

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Fazeta Mercantil Class.: 230

Data: 05/12/96 Pg.: _____

AMAZÔNIA

4463
Presidente da Funai nega pressões para demarcação

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Posuelo, disse ontem, na sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre a internacionalização da Amazônia, que a demarcação de 9,4 milhões de hectares para os yanomami é necessária.

Segundo apurou este jornal, ao ser questionado sobre a extensão da área concedida, o presidente da Funai afirmou que a demarcação baseou-se em estudos antropológicos, históricos e pesquisa de campo. Ele negou categoricamente que o governo brasileiro tenha sofrido pressões internacionais para demarcar a área. Posuelo garantiu que a demarcação ajuda a preservar as fronteiras brasileiras e evita a invasão de garimpeiros.

Já Rubem Bento, deputado pelo PFL de Roraima, protestou contra a extensão da reserva, mostrando-se preocupado com o destino dos cinquenta proprietários rurais da reserva São Marcos, também em Roraima. Para o parlamentar, essas demarcações estão inviabilizando a economia do estado, baseada na exploração agropecuária.

O deputado Tuga Ange-rami (PSDB-SP) disse que

se enganam aqueles que afirmam que a demarcação impedirá o Exército de instalar seus efetivos ou que inviabilizará a exploração mineral. A presença militar em terra indígena pode ocorrer conforme disposições da lei complementar e a exploração mineral pode igualmente acontecer mediante autorização do Congresso e após regulamentação da matéria, disse o parlamentar. "Nos últimos anos, acumularam-se no Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), 717 pedidos de exploração de minérios em território yanomami."

Alvaro Tucano, representante da União das Nações Indígenas, presente à CPI, afirmou que esta demonstra ter preconceito racial contra a população indígena. Para ele, a CPI não tem condições de debater e decidir sobre a comunidade indígena. Para Alvaro Tucano, o governador do Amazonas, Gilberto Mes-trinho, defende os interesses das mineradoras internacionais.

Hoje, falarão na CPI o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) e o deputado federal Fábio Feldmann (PSDB-SP).